

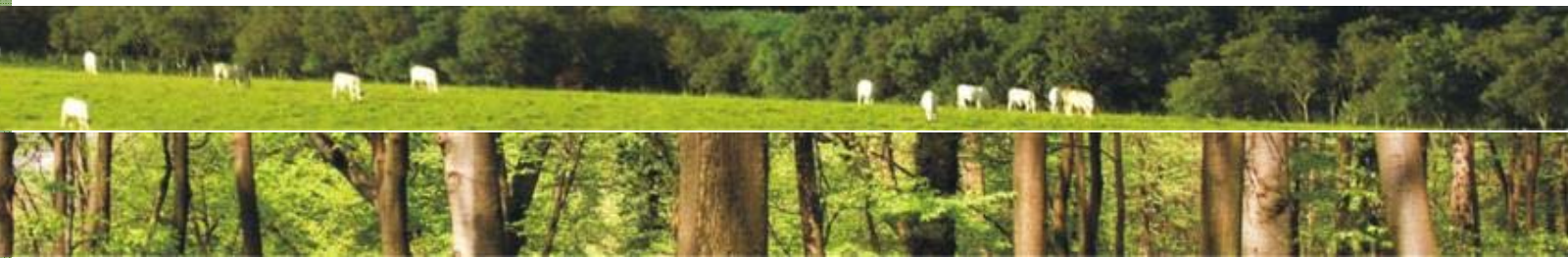
## COMISSÃO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA SENADO FEDERAL

***“Ciclo de palestras e debates com o objetivo de avaliar a atuação dos frigoríficos no mercado de carne bovina e derivados, incluindo a compra junto ao produtor rural, bem como a estratégia do governo na aplicação de recursos no setor”***

**Paulo Sérgio Mustefaga**

Economista, Assessor Técnico do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte / CNA

**29 de abril de 2011**



# Brasil: Distribuição do Rebanho Bovino Por Região

1996: 11,29%

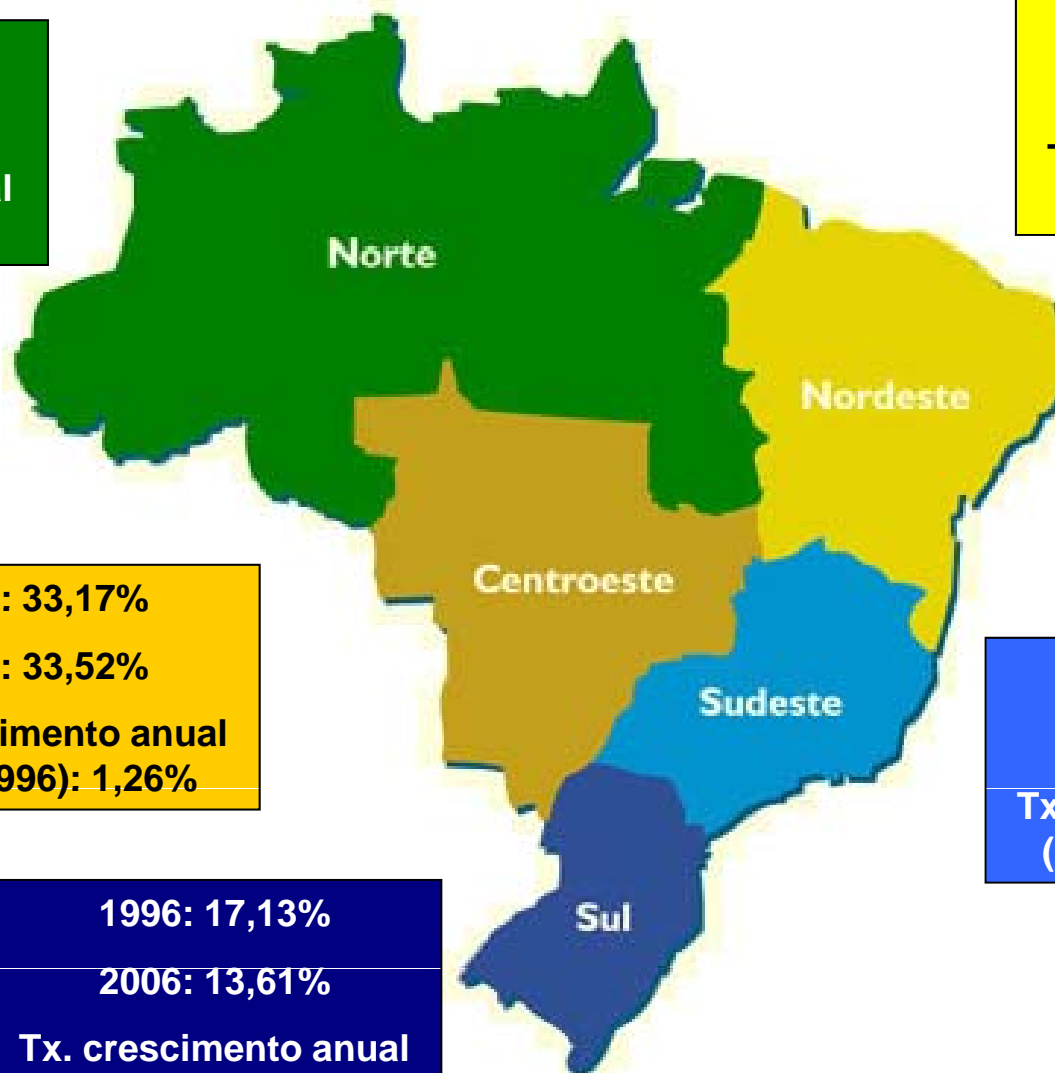
2006: 18,26%

Tx. crescimento anual  
(2006/1996): 6,14%

1996: 14,92%

2006: 14,76%

Tx. crescimento anual  
(2006/1996): 1,04%



1996: 33,17%

2006: 33,52%

Tx. crescimento anual  
(2006/1996): 1,26%

1996: 23,49%

2006: 19,85%

Tx. crescimento anual  
(2006/1996): -0,54%

1996: 17,13%

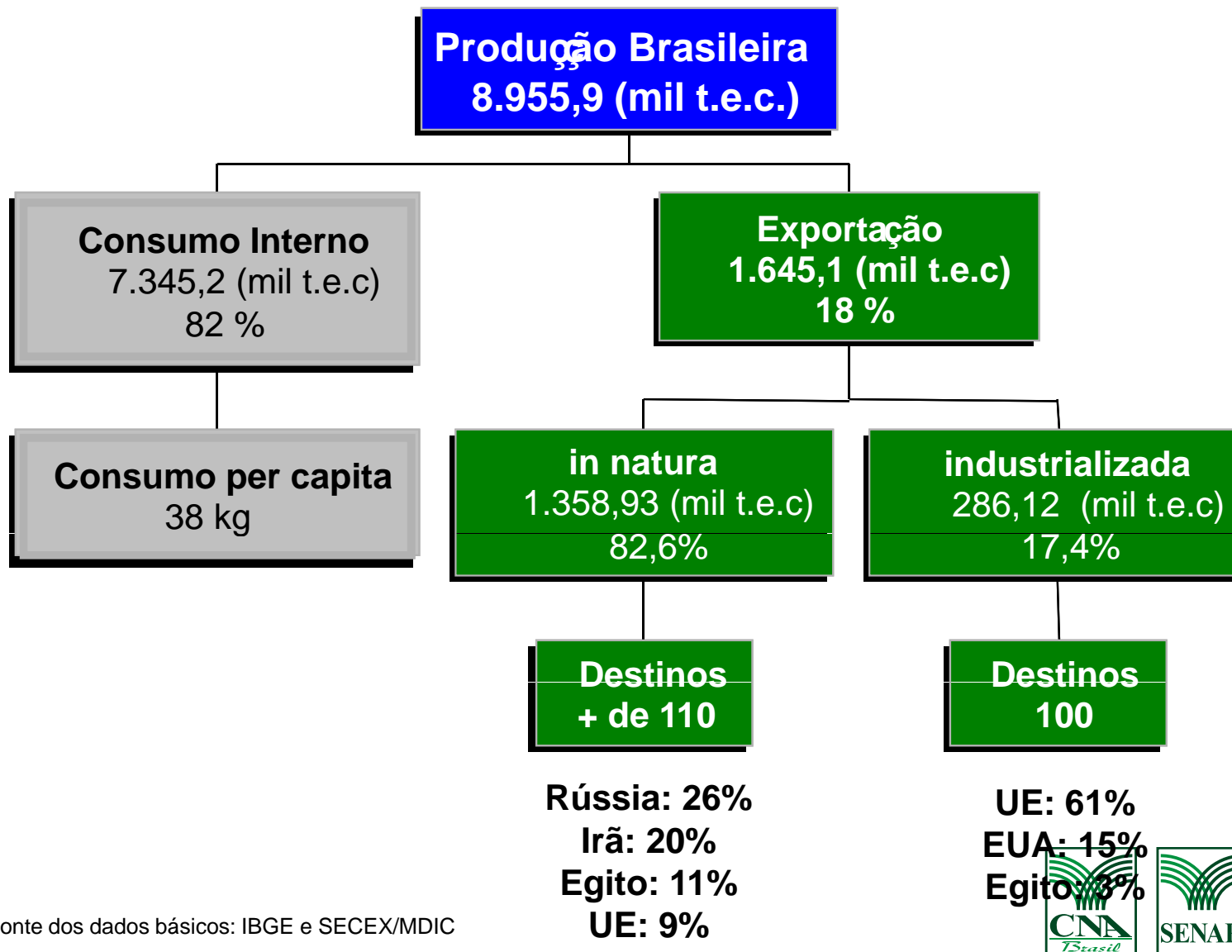
2006: 13,61%

Tx. crescimento anual  
(2006/1996): -1,15%

Fonte: IBGE



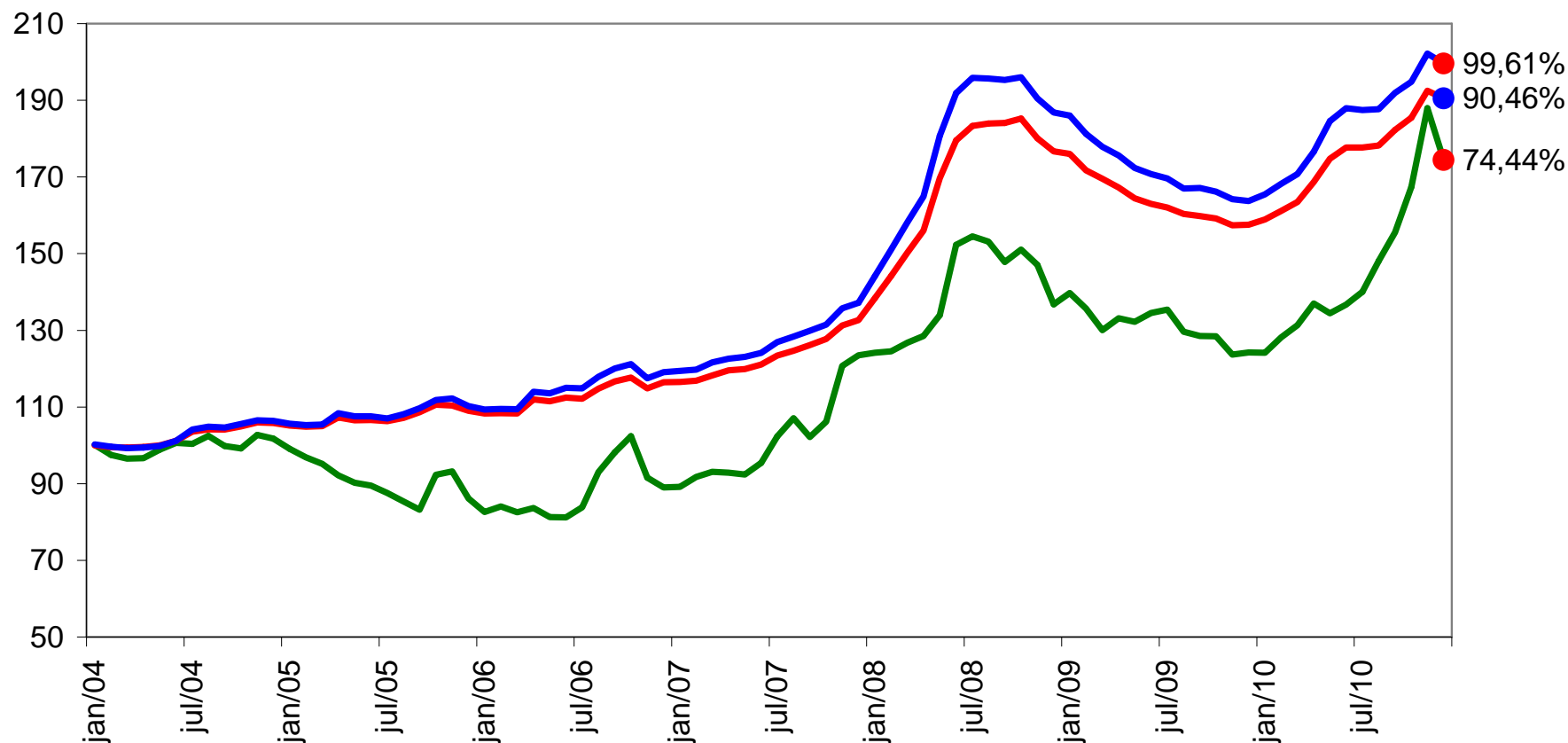
# Destino da Carne Bovina Brasileira (2010)



Fonte dos dados básicos: IBGE e SECEX/MDIC

# Evolução dos preços do boi gordo e dos custos de produção

Brasil - Evolução do Custo de Produção e do Preço da Arroba do Boi Gordo  
Janeiro/2004 a Dezembro/2010 - Jan/04 = 100



Fonte: CNA/Cepea

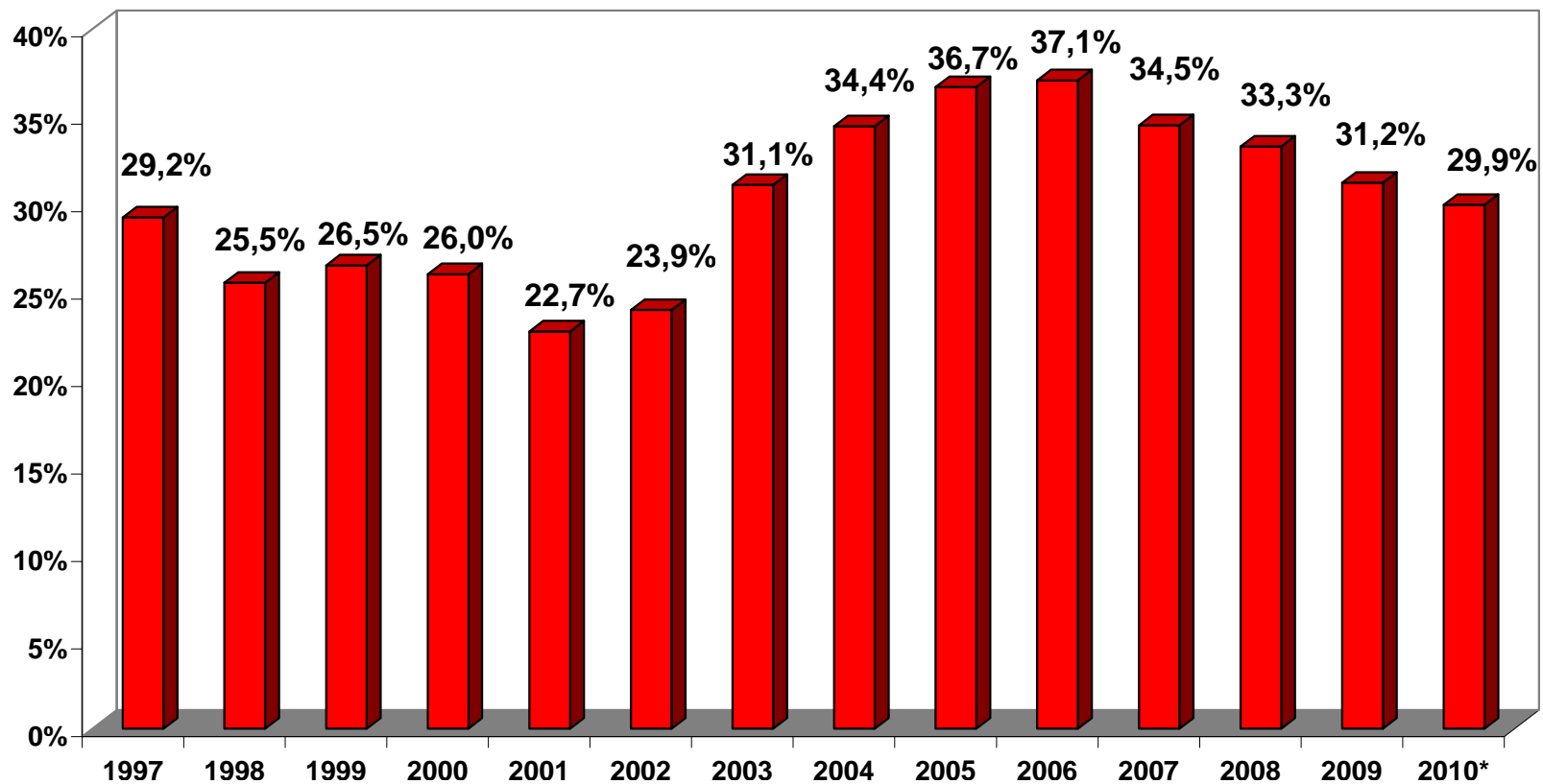
COE - Custo Operacional Efetivo

COT - Custo Operacional Total (COE + Depreciações)



# Evolução do abate de fêmeas

## Abate de Vacas no Brasil (%) 1997 a 2010\*

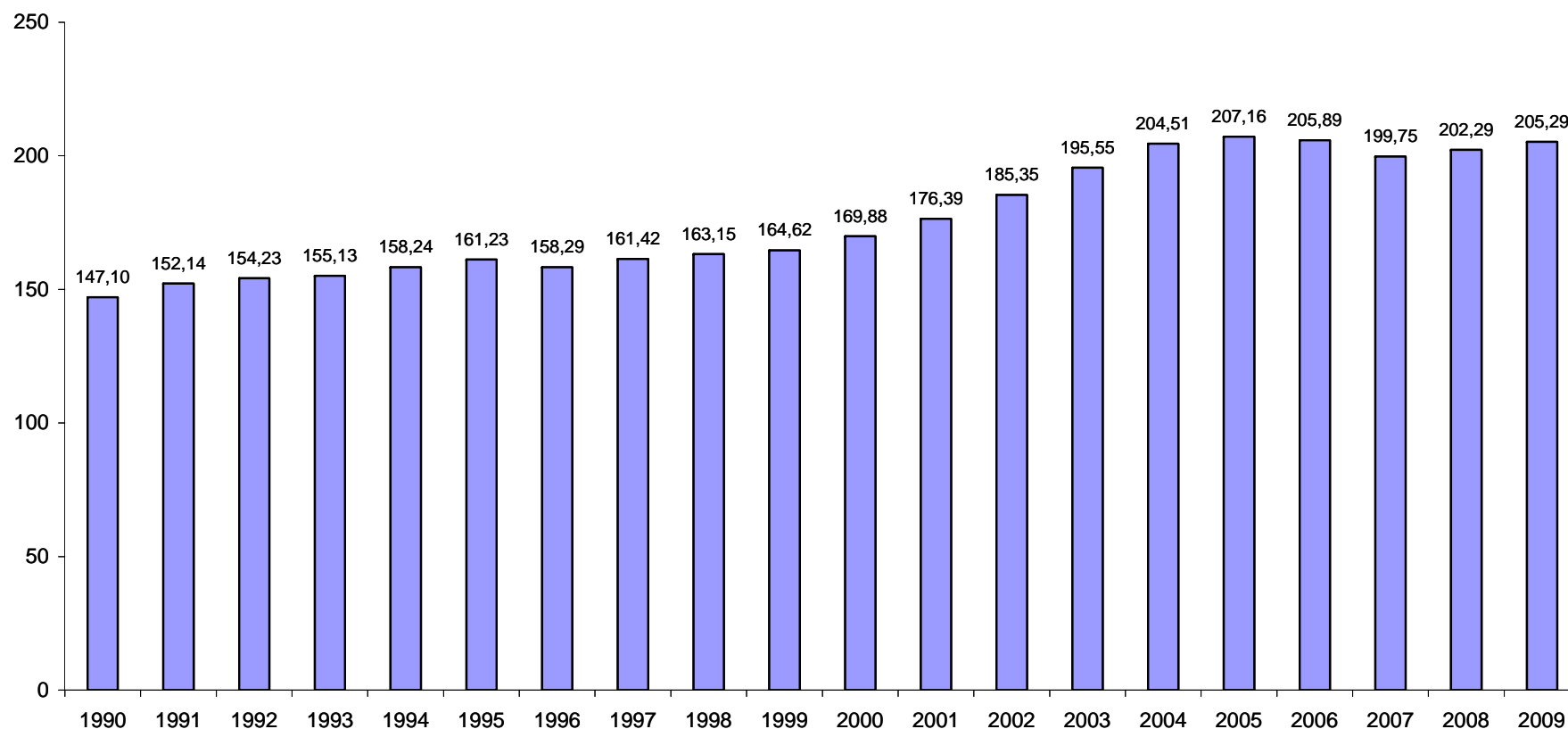


Fonte: Pesquisa Trimestral de Abate de Animais / IBGE; \* Janeiro a setembro/2010.



# Evolução do rebanho bovino brasileiro

**Evolução do Rebanho Bovino Brasileiro - 1990 a 2009**  
(milhões de cabeças)

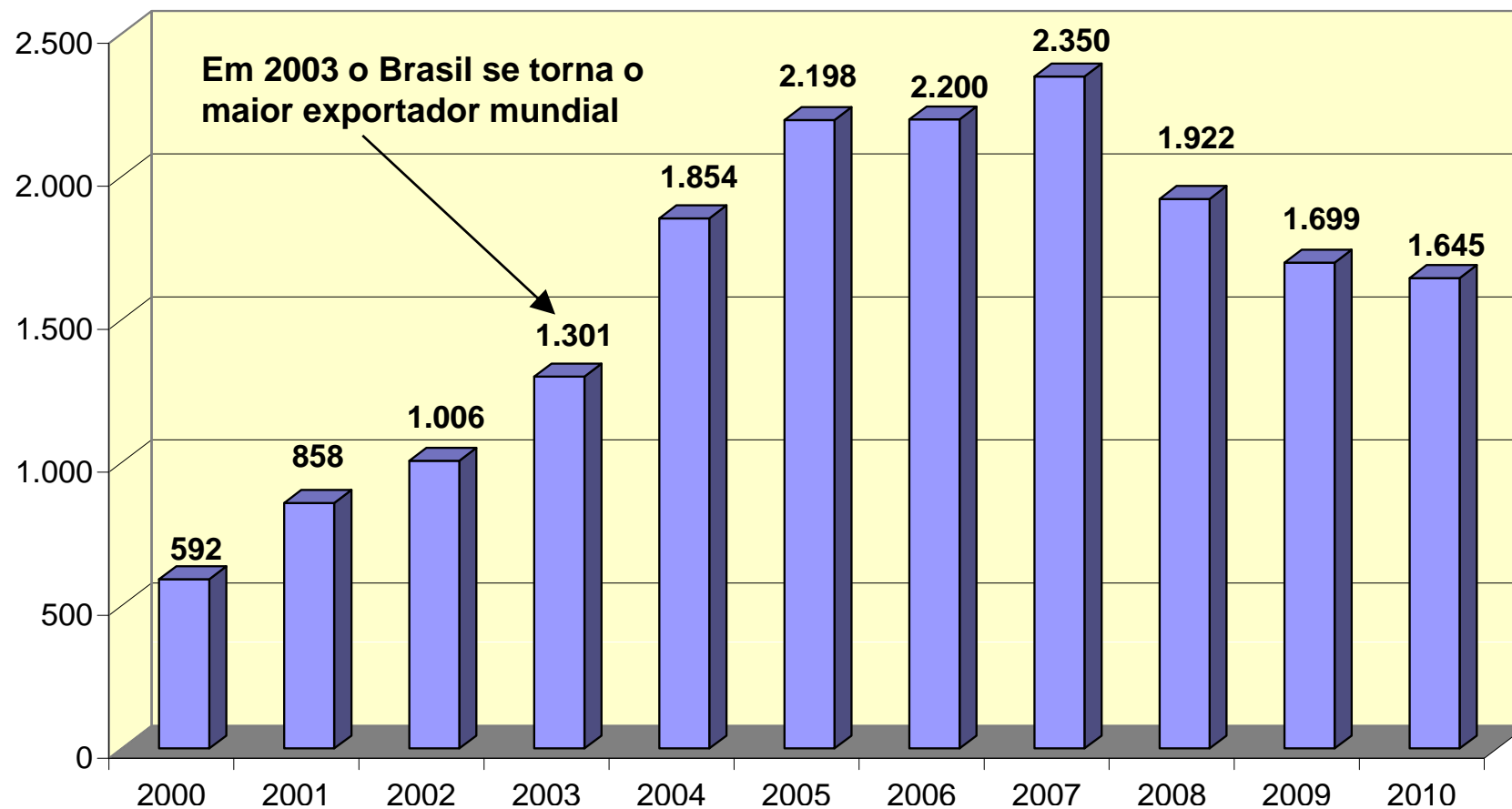


Fonte: PPM/IBGE



# Brasil - Evolução das exportações de carne bovina

**EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA  
(MIL TON. EQUIVALENTE CARÇAÇA)**

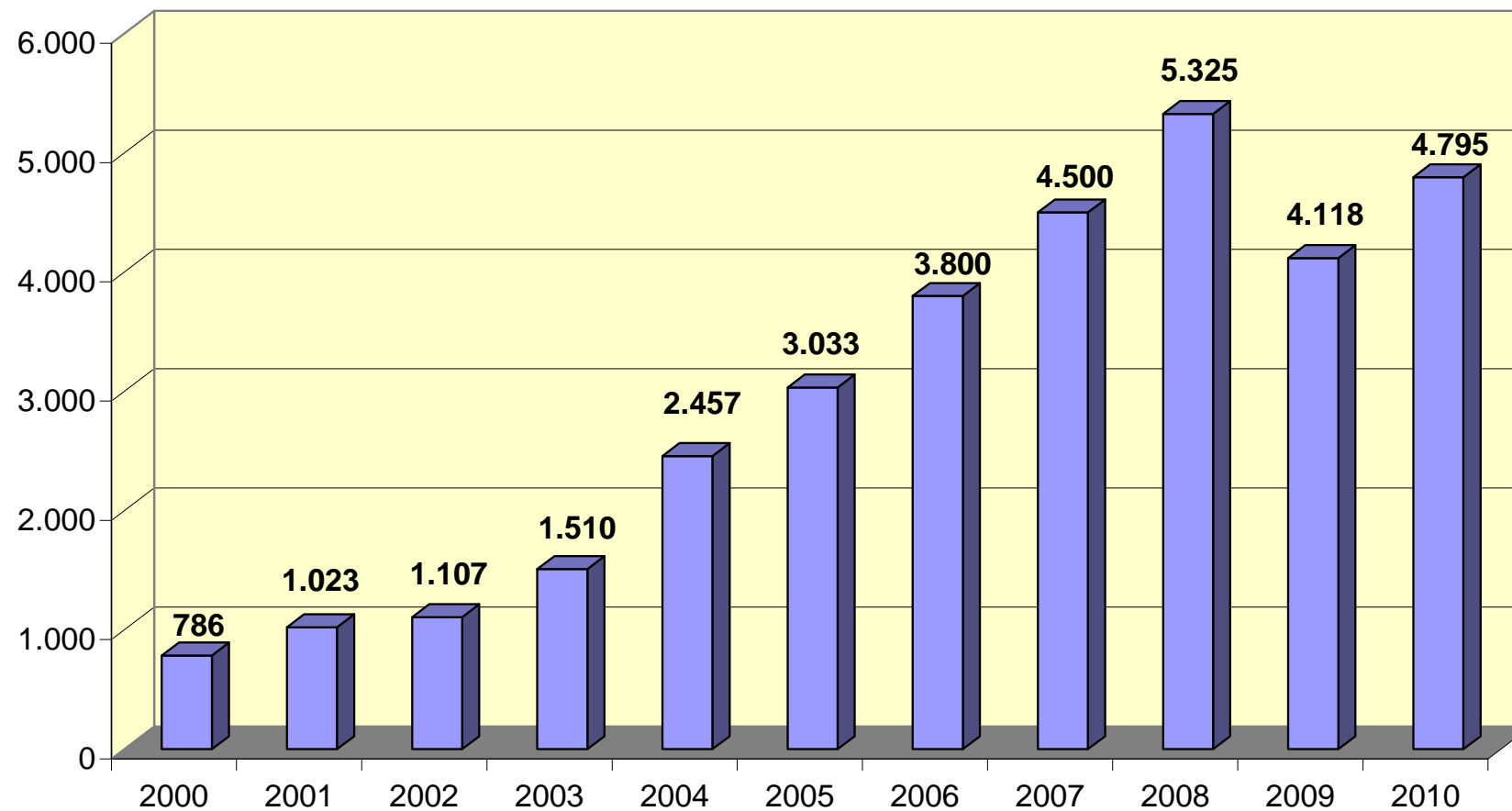


Fonte: SECEX



# Brasil - Evolução das exportações de carne bovina

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA  
(US\$ MILHÕES)



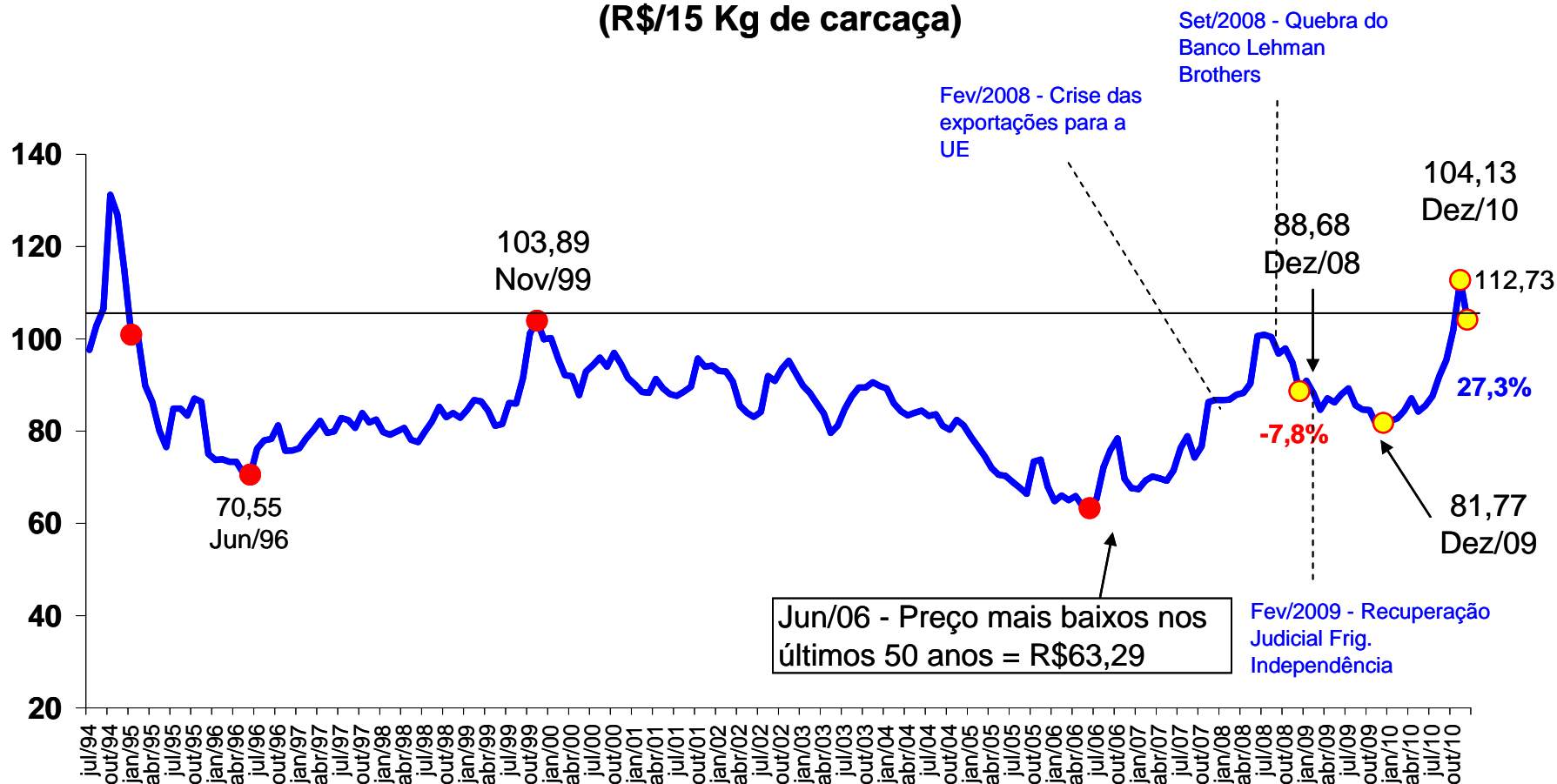
Fonte: SECEX





# Evolução da arroba do boi gordo no Brasil

**Indicador Esalq - Arroba do Boi Gordo no Plano Real - À vista**  
**Jul/1994 a Dez/2010 - R\$ de Dezembro de 2010**  
**(R\$/15 Kg de carcaça)**



Fonte: Esalq/Usp; FGV; BM&F BOVESPA  
 Deflator: IGP-DI



# Quadro dos frigoríficos

- Ao mesmo tempo em que a pecuária vivia uma forte crise, os frigoríficos brasileiros cresciam de forma acelerada, impulsionados pelo bom momento do mercado externo e pela oferta abundante de crédito, principalmente oficial (BNDES) e pelo mercado de ações (IPO's).
- Houve forte movimento de aquisições e incorporações de empresas brasileiras e estrangeiras, com grande alavancagem financeira e imobilização de capital.
- Os frigoríficos brasileiros adotaram estratégias de investimentos baseados apenas na situação de momento, sem considerar as perspectivas futuras do mercado.
- A partir do segundo semestre de 2008, cinco grandes grupos frigoríficos paralisaram suas operações, deixando um enorme passivo junto aos produtores rurais e comprometendo o abate de cerca de 30 mil cabeças/dia (ex.: Margem, Estrela, Quatro Marcos, Arantes e Independência).



# Quadro dos frigoríficos

- O agravamento da crise financeira mundial e a valorização do dólar no mercado internacional, no segundo semestre de 2008, levaram a uma redução das exportações de carne bovina para importantes mercados, como Rússia e Oriente Médio.
- O setor frigorífico passou a operar com elevados índices de ociosidade, chegando a mais de 50% em algumas regiões.
- Os elevados níveis de ociosidade da indústria; a forte redução na disponibilidade e nos prazos do crédito para exportações (ACC's) e a redução na oferta de matéria-prima (boi) inviabilizaram a operação de diversas indústrias, favorecendo ainda mais a concentração do setor.
- A crise financeira internacional, com suas conseqüências arrasadoras, pegou em cheio um setor despreparado para enfrentar, literalmente, a “época das vacas magras”.



# Quadro dos frigoríficos

- Grandes investimentos do BNDES, por meio do BNDES Par, favorecem a concentração das indústrias frigoríficas.
- Se por um lado a concentração é ruim para o produtor rural, pois reduz seu poder de negociação, pior ainda é o produtor vender e não receber devido às inúmeras empresas em dificuldades financeiras.
- O problema é que o BNDES só investe nos grandes frigoríficos.
- É preciso apoiar também as pequenas e médias empresas.
- Embora os investimentos do BNDES possam seguir critérios técnicos, do ponto de vista de política pública é ruim para o setor, pois favorece a concentração e não há apoio para os pequenos e médios frigoríficos, que poderiam ajudar a dar mais equilíbrio no mercado.
- Além disso, o BNDES está financiando a compra de empresas no exterior, em detrimento das empresas domésticas. Ou seja, há um incentivo para a geração de empregos no exterior, em detrimento dos empregos no mercado nacional.



# Quadro dos frigoríficos

- É necessária a implementação de políticas públicas que melhorem a saúde financeira e proporcionem oportunidade de crescimento também para os pequenos e médios frigoríficos regionais.
- A questão da concentração deve ser avaliada pelo ponto de vista regional/estadual, uma vez que é inviável a comercialização de animais para abate a longas distâncias.



# Quadro dos frigoríficos

- Conforme conclusão do parecer da SDE/MJ, nos autos do Processo Administrativo nº 08012.002493/2005-16:
  - “257. Diferentemente do que tentam fazer crer as representadas em suas defesas, o mercado brasileiro de compra de gado bovino, em sua dimensão geográfica, não é nacional e sim estadual” (pg.78);
  - “258. Cada estado brasileiro tem sua dinâmica própria para compra e venda de gado bovino, sendo certo, inclusive, que tal fenômeno já foi objeto de estudo pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da USP – CEPEA por meio de, entre outros métodos, pesquisas de campo realizadas desde 1993” (pg. 78); e
  - “262. Considera-se, portanto, que o mercado relevante, em sua dimensão produto, deve ser considerado, pelo lado da oferta, como gado bovino para abate e pelo lado da demanda como os frigoríficos inspecionados pelo Sistema de Inspeção Federal (SIF). No tocante à dimensão geográfica o mercado de compra de gado bovino para abate deve ser considerado como as principais praças brasileiras, conforme definido pelo CEPEA” (pg. 79).



# Capacidade de abate nos principais estados brasileiros

## Capacidade de abate nos principais estados brasileiros

EMPRESA	SP		MS		GO		MT		MG		RS		PA	
JBS	5.390	21,4%	5.850	24,4%	3.450	22,6%	7.950	33,0%	2.700	20,9%			2.800	42,0%
MARFRIG	1.500	6,0%	1.900	7,9%	2.100	13,8%	2.500	10,4%			2.940	59,9%		
MINERVA	1.750	6,9%	800	3,3%	2.400	15,7%		0,0%	400	3,1%				
RODOPA	1.000	4,0%	420	1,8%		0,0%	480	2,0%						
MONDELLI	1.000	4,0%		0,0%		0,0%		0,0%						
Independencia	0	0,0%	3.000	12,5%	1.200	7,9%	1.600	6,6%	800	6,2%				
Margem			800	3,3%		0,0%	400	1,7%						
Mataboi			600	2,5%	800	5,2%	600	2,5%	1.200	9,3%				
Arantes					1.150	7,5%		0,0%						
BRf							2.800	11,6%						
Guapore (antigo independencia)							1.600	6,6%						
Tamoyo									1.400	10,8%				
<b>TOTAL</b>	<b>25.180</b>	<b>42,3%</b>	<b>23.945</b>	<b>50,0%</b>	<b>15.245</b>	<b>60,0%</b>	<b>24.100</b>	<b>52,0%</b>	<b>12.915</b>	<b>30,2%</b>	<b>4.910</b>	<b>59,9%</b>	<b>6.670</b>	<b>42,0%</b>

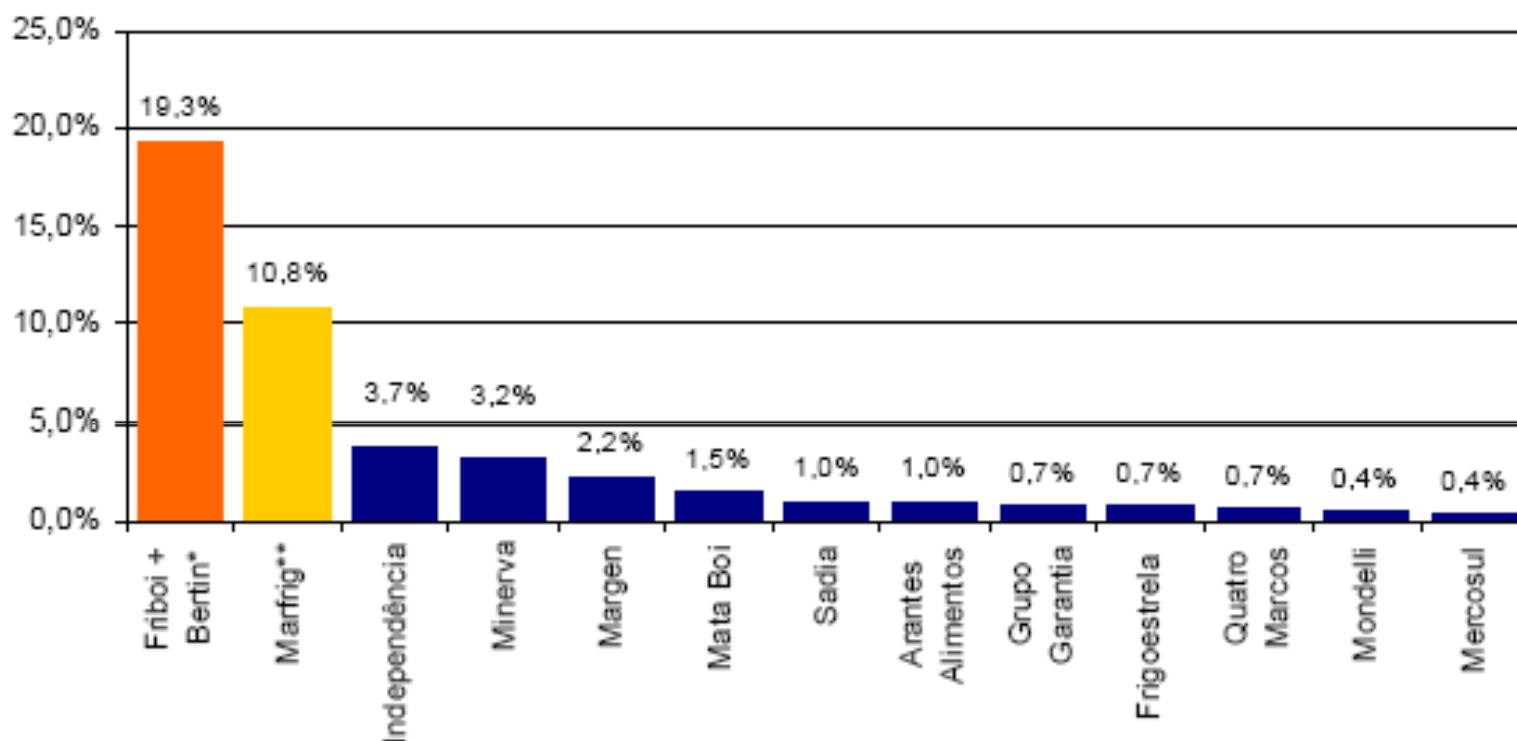
Fonte: SIF

Elaboração: Cepea/Esalq-USP



## Capacidade de abate

*Market share*



Fonte: Scot Consultoria – [www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br)

\* Considera também os arrendamentos de plantas do Quatro Marcos

\*\* Considera os arrendamentos de plantas do Margem e do Mercosul



## Capacidade de abate

### Cabeças

Empresa	Diária	Anual
Friboi + Bertin*	40.000	11.600.000
Marfrig**	22.350	6.481.500
Independência	7.600	2.204.000
Minerva	6.600	1.914.000
Margen	4.620	1.339.800
Mata Boi	3.000	870.000
Sadia	2.000	580.000
Arantes Alimentos	2.000	580.000
Grupo Garantia	1.500	435.000
Frigocentro	1.500	435.000
Quatro Marcos	1.400	406.000
Mondelli	900	261.000
Mercosul	800	232.000

Fonte: Scot Consultoria – [www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br)

\* Considera também os arrendamentos de plantas do Quatro Marcos

\*\* Considera os arrendamentos de plantas do Margem e do Mercosul

- Somadas, as duas maiores empresas concentram aproximadamente 30% da capacidade de abate nacional.

- Estimamos que no Mato Grosso essa concentração chega a superar os 60%. Em Rondônia fica acima de 70%.



# Frigoríficos fechados em Mato Grosso

(em 16/3/2009 – antes do Independência)

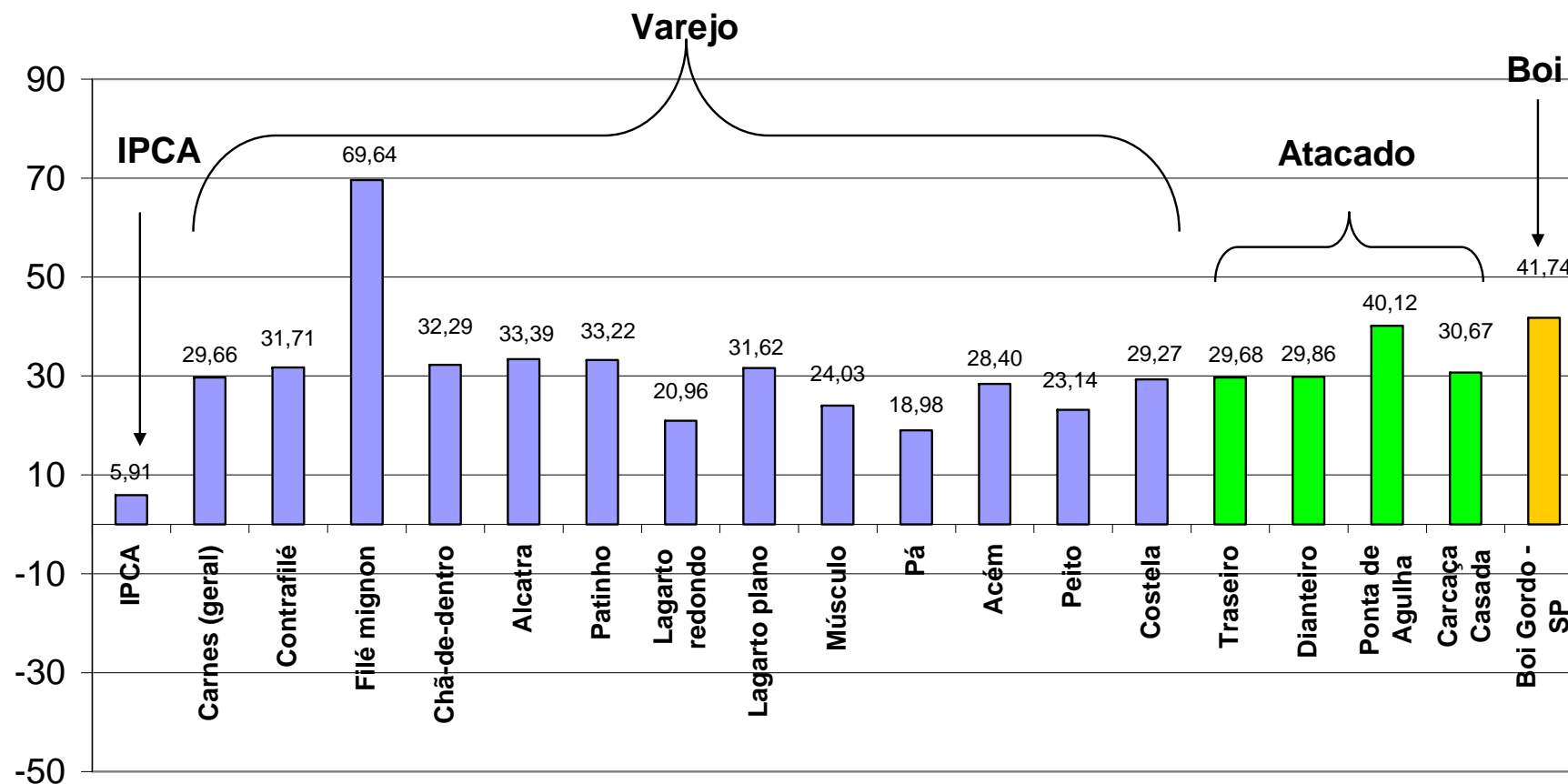
- N° de empresas fechadas.....7 (sete)
- Abate diário (cabeças).....3.600
- Abate mensal (cabeças).....90.000
- Empregos diretos.....2.800
- Empregos indiretos.....8.400
- Média de faturamento mensal.....R\$ 65 Milhões

Fonte: Estimativas do SINDIFRIGO-MT



# Evolução dos preços da carne bovina para o consumidor

IPCA, Carne Bovina e Boi Gordo  
Preços Acumulados no Ano (Var. %) - Jan/10 a Dez/10

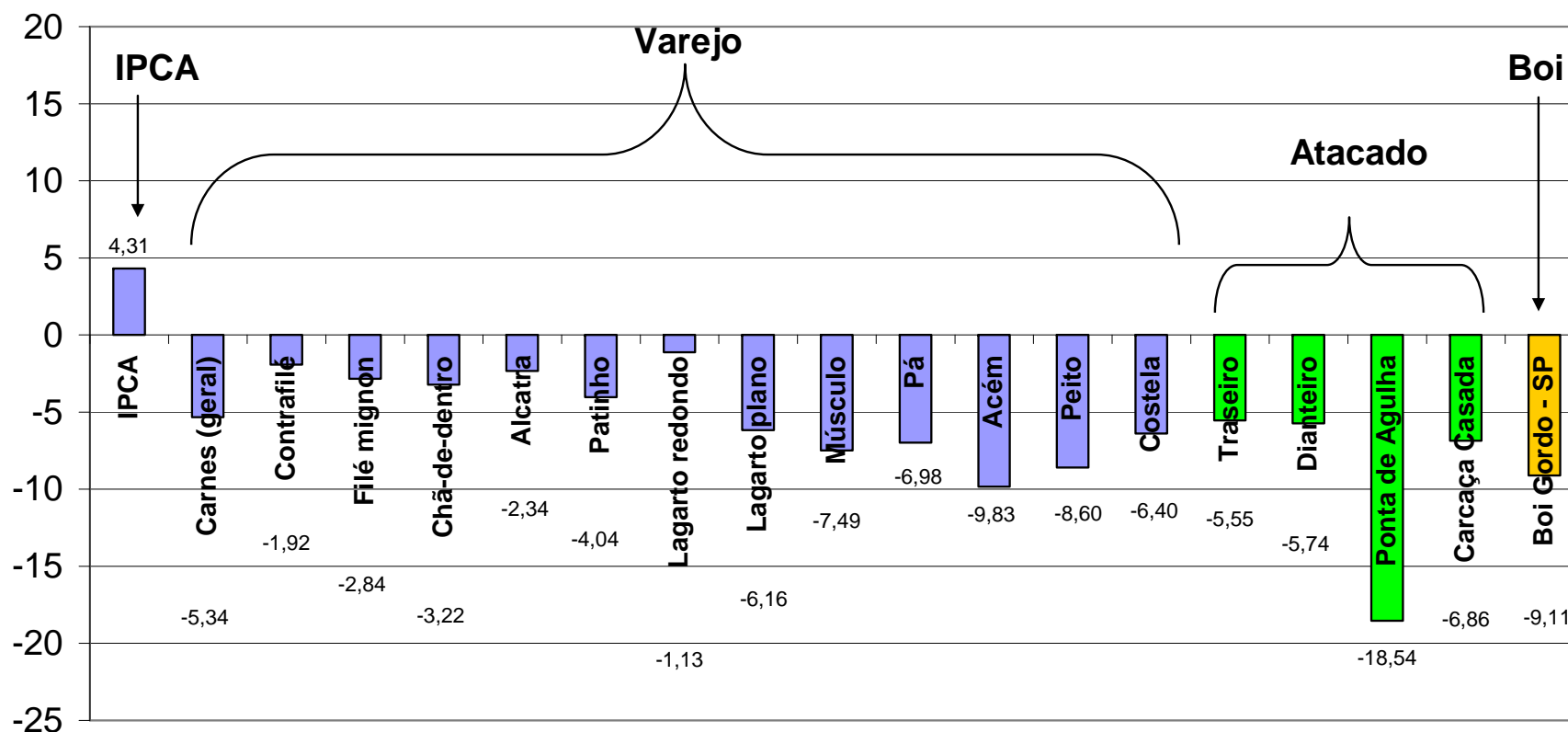


Fonte: IBGE, CEPEA/ESALQ e CNA



# Evolução dos preços da carne bovina para o consumidor

**IPCA, Carne Bovina e Boi Gordo**  
Preços Acumulados em 12 meses (Var. %) - Jan/09 a Dez/09



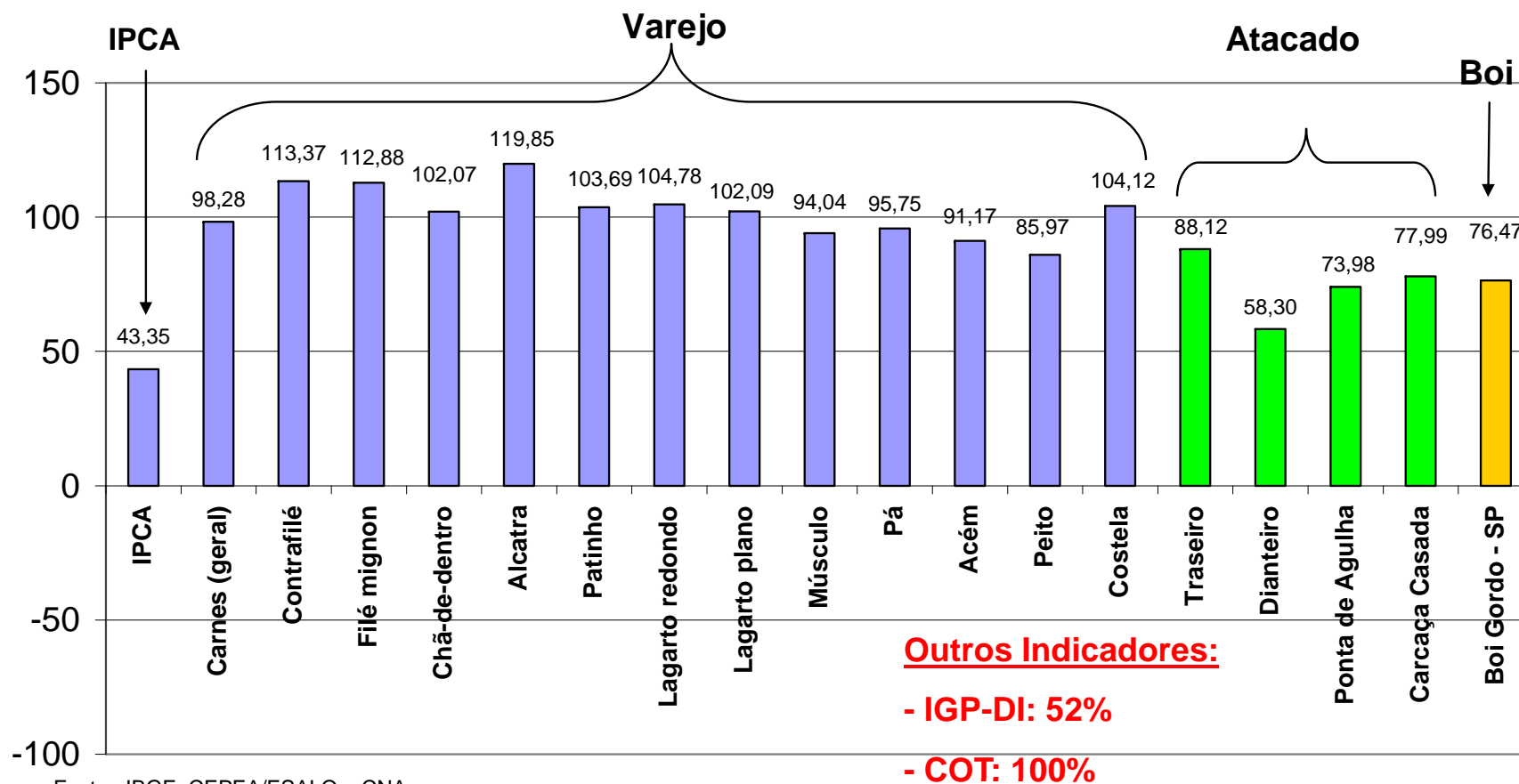
Fonte: IBGE, CEPEA/ESALQ e CNA

Obs.: Atacado - Grande São Paulo; Boi - Indicador Esalq São Paulo; Varejo - Regiões Metropolitanas (IPCA)



# Evolução dos preços da carne bovina para o consumidor

**IPCA, Carne Bovina e Boi Gordo**  
Preços Acumulados no Ano (Var. %) - Jan/04 a Dez/10



Fonte: IBGE, CEPEA/ESALQ e CNA

Obs.: Atacado - Grande São Paulo; Boi - Indicador Esalq São Paulo; Varejo - Regiões Metropolitanas (IPCA/IBGE)



# Destino das exportações brasileiras de carne bovina in natura

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA "IN NATURA" - 2010 (PRINCIPAIS MERCADOS)

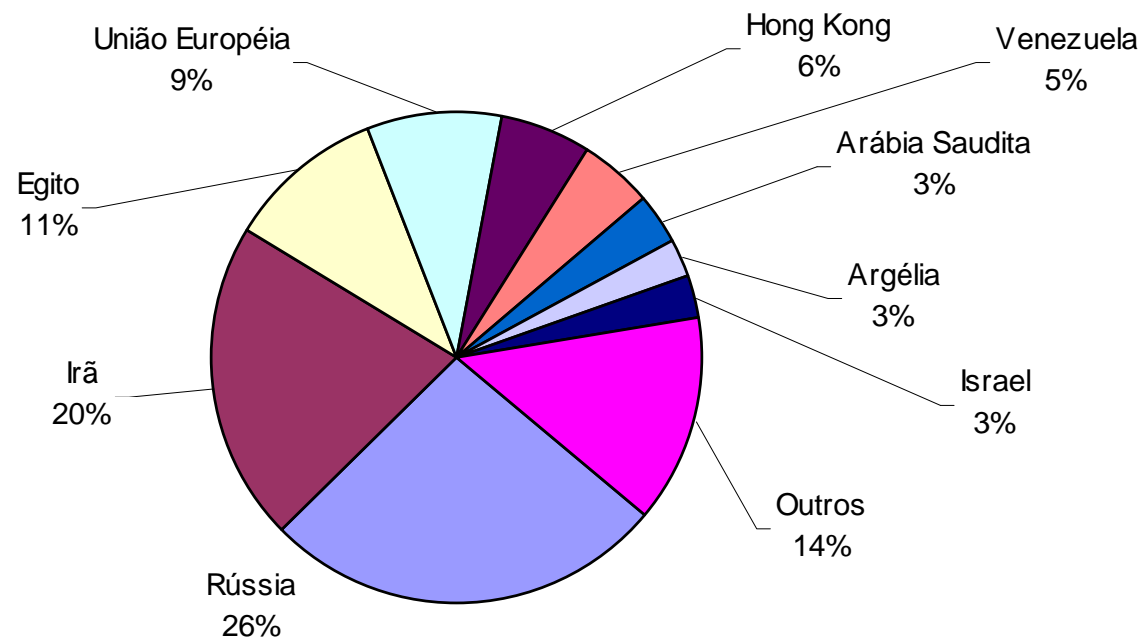
DESTINO	Valor US\$ Milhões	Part. (%)	Quantidade Mil Ton.	Part. (%)	Preço Médio US\$/t
Rússia	1.023,43	26,51	284,91	29,95	3.592,13
Irã	807,32	20,91	191,18	20,10	4.222,81
Egito	409,96	10,62	113,23	11,90	3.620,66
União Européia	345,34	8,94	44,39	4,67	7.779,16
Hong Kong	235,28	6,09	66,72	7,01	3.526,22
Venezuela	186,13	4,82	40,13	4,22	4.638,78
Arábia Saudita	121,92	3,16	29,96	3,15	4.068,86
Argélia	102,37	2,65	30,14	3,17	3.396,04
Israel	102,29	2,65	24,63	2,59	4.153,66
Outros	527,03	13,65	125,96	13,24	4.183,99
<b>TOTAL</b>	<b>3.861,06</b>	<b>100,00</b>	<b>951,25</b>	<b>100,00</b>	<b>4.058,91</b>

Fonte: SECEX/MDIC



# Destino das exportações brasileiras de carne bovina in natura

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA IN NATURA - 2010 (PRINCIPAIS MERCADOS)



Fonte: SECEX/MDIC



# Destino das exportações brasileiras de carne bovina industrializada

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA INDUSTRIALIZADA - 2010 (PRINCIPAIS MERCADOS)

DESTINO	Valor US\$ Milhões	Part. (%)	Quantidade Mil Ton.	Part. (%)	Preço Médio US\$/t
União Européia	297,44	59,70	70,77	56,88	4.203,21
EUA	76,35	15,32	13,53	10,88	5.642,14
Egito	15,93	3,20	4,60	3,70	3.462,77
Canadá	11,85	2,38	3,37	2,71	3.515,47
Japão	10,88	2,18	3,15	2,53	3.452,66
Outros	85,77	17,22	28,98	23,30	2.959,41
<b>TOTAL</b>	<b>498,22</b>	<b>100,00</b>	<b>124,40</b>	<b>100,00</b>	<b>4.004,91</b>

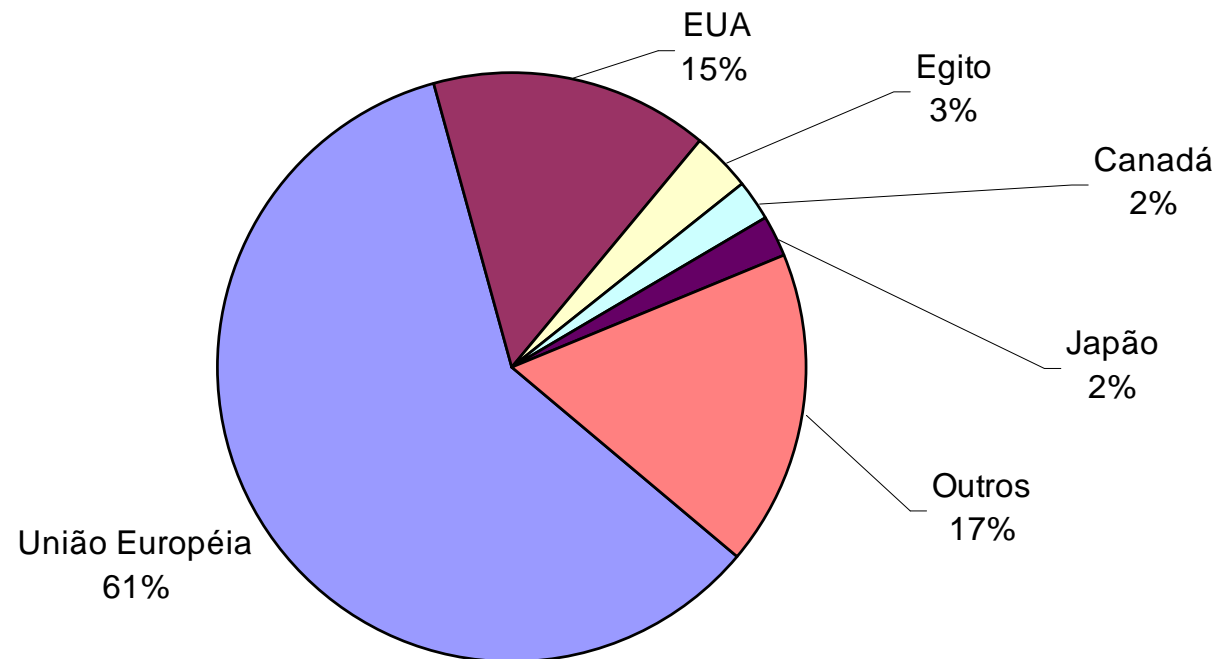
Fonte: SECEX/MDIC





# Destino das exportações brasileiras de carne bovina industrializada

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CARNE BOVINA INDUSTRIALIZADA - 2010 (PRINCIPAIS MERCADOS)



Fonte: SECEX/MDIC





**Muito Obrigado!**

[www.canaldoprodutor.com.br](http://www.canaldoprodutor.com.br)

